

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO DA PRECEPTORIA: UM MODELO DE INTERVENÇÃO

MARIA ZILDA GOMES DE MEDEIROS

NATAL/RN

2020

MARIA ZILDA GOMES DE MEDEIROS

CAPACITAÇÃO DA PRECEPTORIA: UM MODELO DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador : Prof . Orlando Vieira Gomes

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: Atualmente nas escolas/residências médicas, a busca por capacitar preceptores para promover ensino-aprendizagem de excelência é uma preocupação constante. **Objetivo:** Promover treinamento pedagógico para profissionais da saúde médicos e multiprofissionais. **Metodologia:** Aplicar um projeto de intervenção (plano de preceptoria) para os profissionais de saúde assistenciais da UTIN através de reuniões com chefias de setores para adequações e oficinas para aprimoramento pedagógico e atualização científica. **Considerações finais:** A partir da necessidade de integrar cada vez mais o preceptor na atividade de docência, espera-se que essa intervenção traga melhorias no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente na formação de um profissional mais qualificado.

Palavras-chave: Preceptoria, Pedagogia, Educação Médica.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O conceito de preceptor é aquele que por meio da sua competência técnica, emocional e moral, inspira os residentes e também a sua equipe a se desenvolverem como pessoas e como profissionais. Deve possuir conhecimentos, habilidades e atitudes de um educador modelo. (HATEM *et al.*, 2011)

O aprendizado precisa ser dinâmico e participativo e que ambos os lados estejam motivados para busca e aquisição de conhecimentos com autonomia e crítica, gerando a reflexão sobre a possibilidade de mudança de uma realidade. (LONGHI *et al.*, 2014)

A preceptoria baseia-se no método de educação de adultos, destacando-se a ferramenta da problematização da realidade, que permite realizar um diagnóstico situacional da realidade em que o preceptor está inserido e a partir dele criar um planejamento estratégico da atividade de preceptoria.

A preceptoria na forma como a conhecemos hoje, se originou de uma estratégia do governo federal junto ao Ministério da Saúde e Ministério da Educação para integrar o ensino-serviço e formar profissionais de saúde para trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS). (ELLERY *et al.*, 2013)

Essa concepção teve origem na Constituição Federal de 1988 e a Lei orgânica da Saúde nº 8080 de 1990 que estabeleceu o SUS como responsável pela formação dos profissionais da saúde. (ALVES, 2019) Porém, apesar da preceptoria ser uma função presumida nas atividades dos profissionais, a maioria não se reconhece nesse papel, tanto pela frágil estrutura das instituições, como pela precariedade das metodologias utilizadas, dificultando o desempenho didático.

A busca por preceptores capacitados ao ensino é um problema iminente e preocupante e observado nos movimentos reivindicatórios dos residentes nos últimos anos. (CHEMELLO *et al.*, 2009)

Previamente a proposta do plano de preceptoria do presente trabalho, foi realizado um diagnóstico situacional da UTI Neonatal (UTIN) da Maternidade Escola Januário Cicco, através da análise de uma matriz SWOT na sigla do idioma inglês, ou Análise FOFA, oriunda do acrônimo de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, ferramenta que auxilia na

análise dos cenários e na tomada de decisões, em que foram observados dentre outras coisas a necessidade de incentivar a pesquisa, a dificuldade de corpo docente sub-especialista e o desempenho na preceptoria da equipe.

A partir da análise do diagnóstico situacional, observou-se a necessidade de um projeto de intervenção na UTI Neonatal (UTIN) da Maternidade Escola Januário Cicco, devido dificuldade encontrada no ensino-aprendizagem aos residentes pela falta de formação pedagógica em preceptoria médica dos profissionais. Sendo assim, relevante para instituição por melhorar a qualidade do ensino e conseqüentemente do serviço prestado a população, favorecendo a formação de um profissional mais qualificado.

2 OBJETIVO

1 OBJETIVO GERAL

Promover oficinas de treinamento pedagógico para os profissionais da assistência médica e multiprofissional.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar o princípio norteador que é o aprendizado centrado na relação preceptor residente-paciente/família. Baseando-se no princípio do “aprender fazendo” e do “aprender a aprender”, em que o preceptor supervisiona o atendimento médico, orienta estudos complementares específicos e estimula atitudes críticas em relação ao sistema de saúde e à política que o rege;

Promover semanalmente educação continuada para a equipe assistencial;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A maternidade escola Januário Cicco, pertence ao complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), administrada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), referência em gestação de alto risco do sistema único de saúde (SUS), conta com 23 leitos de UTI neonatal, 18 leitos do projeto Mãe-canguru e vários leitos de alojamento conjunto. Recebe equipe médica e multiprofissional para treinamento em regime de pós graduação lato sensu. (MEJC - UFRN, 2020)

O projeto de intervenção tem como público alvo a equipe assistencial médica e multiprofissional da UTI neonatal da maternidade. A equipe executora será composta pela chefia da residência médica, chefia da UTI neonatal, um professor colaborador do Mestrado em Ensino na Saúde e pela autora do projeto Maria Zilda como representante da equipe assistencial.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de preceptoria incluirá:

1) Reunião com chefia da Residência Médica em Pediatria/ Neonatologia e da Equipe Multiprofissional para tentar adequar a relação preceptor/residente afim de favorecer melhor ensino-aprendizagem.

2) Ofertar uma oficina semanal com pequenos grupos previamente agendados de acordo com disponibilidade e horário de trabalho. Composto por reuniões curtas e interativas em torno de 40 minutos, gerenciadas por alguém previamente estabelecido da equipe executora, onde serão discutidas estratégias para tornar o cenário de trabalho num local de aprendizado, através de metodologias ativas, tais como: nuvens de palavras, aprendizagem baseada em equipes e mapas conceituais. Serão realizadas no auditório da instituição de acordo com disponibilidade e agendamento prévio. O planejamento inicial será de 5 reuniões

para atualizações pedagógicas, com os seguintes temas: diretrizes nacionais curriculares dos cursos e projeto político-pedagógico, tipos de ensino-aprendizagem, competências pedagógicas dos docentes, preceptoria minuto/estudo de caso e sala de aula invertida e por último, avaliação somativa e formativa. Ao final, será organizado um manual com as técnicas trabalhadas na oficina e disponibilizado para a equipe.

3) Organizar equipe interessada em usar parte da carga horária de trabalho para promover educação continuada semanal para a equipe assistencial com os protocolos institucionais. Através de breves atualizações expositivas no auditório da instituição, em turnos de trabalho alternados, que possam ser gravadas e ofertadas a todos da equipe independente do turno laboral.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O plano de preceptoria para sua execução possui alguns desafios, tais como:

- Falta entrosamento dos preceptores na questão do ensino;
- Sobrecarga das atividades assistenciais que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, tanto por excesso de discentes como por falta de preceptores para promover orientação adequada;
- Apoio da gestão em disponibilizar equipe para realização de oficinas e educação continuada tendo em vista o déficit de profissionais para atuação.

Porém, diante desses desafios temos oportunidades dentro da nossa instituição que favorecem a realização do projeto de intervenção:

- Contato diário da equipe executora com a equipe a ser treinada;
- Bom conhecimento técnico dos preceptores;
- Equipe destinada a revisão dos protocolos;
- Processo de ensino em serviço estruturado com residência médica/multiprofissional já implantada;
- Formação incipiente de uma equipe de enfermagem responsável pela educação continuada, porém atividade delegada somente aos funcionários afastados por licença médica.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O método de avaliação será composto por 2 etapas:

- 1) O processo de avaliação final será o somativo, buscando-se avaliar as competências/habilidades ou atitudes esperadas dos preceptores a serem desenvolvidas ao longo da oficina, sendo realizada pela equipe executora;
- 2) A análise de um grupo focal formado por residentes médicos/multiprofissionais ao final do projeto, que visará avaliar mudança de postura dos preceptores, realizada pela equipe executora. Instrumento utilizado será um questionário também com avaliação somativa dos preceptores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preceptor tem um papel importante na formação do residente. Necessita compreender o contexto no qual a residência está inserida, compreender seu papel no desenvolvimento pessoal e profissional do residente e aplicar princípios pedagógicos da andragogia de forma a promover um aprendizado eficaz. E nessa realidade, a capacitação do preceptor para a docência é essencial.

De forma geral, o profissional da saúde assistencial não possui essa competência, sendo assim importante treiná-lo para que possa melhorar o cenário de ensino-aprendizagem e conseqüentemente do serviço prestado a população, favorecendo a formação de um profissional mais qualificado. Sendo esse o principal resultado esperado após a implementação do projeto de intervenção do plano de preceptoria, mesmo com possíveis dificuldades na execução do projeto relacionadas tanto a gestão interna/externa a instituição como de gestão de pessoas.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. C. **Plano de preceptoría I**. 2019. 34 p.

CHEMELLO, D.; MANFRÓI, W. C.; MACHADO, C. L. B. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptoría em um minuto. 2019. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-55022009000400018>. Acesso em: 02 set 2020.

ELLERY, A. E. L.; BOSI, M. L. M.; LOIOLA, F. A. Integração Ensino, Pesquisa e Serviços em Saúde: Antecedentes, estratégias e iniciativas. 2013. **Saude e Sociedade**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100017>. Acesso em: 02 set 2020.

HATEM, C. J.; SEARLE, N. S.; GUNDERMAN, R.; *et al.* The educational attributes and responsibilities of effective medical educators. 2011. **Academic Medicine**. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/ACM.0b013e31820cb28a>. Acesso em: 02 set 2020.

LONGHI, D. M.; OLIVEIRA, J. C.; GALHARDI, M. P.; *et al.* **Manual de preceptoría interação comunitária medicina UFSC/SMS**. Florianópolis. 2014. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf. Acesso em: 02 set 2020.

MEJC – UFRN - MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO DA UFRN - EBSEH. **Nossa História**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/mejc-ufrn/nossa-historia>. Acesso em: 02 set. 2020.